

Sábado

08-04-2021

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **65**

VÁ LÁ À SUA VIDA

O juiz Ivo Rosa não vai só decidir se José Sócrates será ou não julgado por corrupção. A decisão do magistrado judicial também abrangerá todos os que, durante anos, foram complacentes com um certo modo de estar na vida de um País

A neura da Operação Marquês

NO MUSEU DO FRESCO, EM MONSARAZ, OBOME O MAU JUÍZ resiste à erosão do tempo e, como não podia deixar de ser, também à Covid-19. Sob o olhar atento de Cristo, o fresco representa o "Bom", que só tem uma cara, olha de frente e está acompanhado por dois anjos, enquanto o "Mau" surge representado com duas caras e está acompanhado por dois homens: um dá-lhe dinheiro, o outro um conjunto de perdzes (ave que simbolizava a corrupção). Tudo isto sob o olhar atento do diabo, que conforta o magistrado com uma mão no ombro.

O fresco de Monsaraz é a imagem perfeita do que se transformou o debate sobre o Tribunal Central de Instrução Criminal. De um lado, o "Bom", do outro o "Mau". Tal como numa obra de arte, a interpretação sobre qual dos dois (Carlos Alexandre e Ivo Rosa) encaixa no respetivo conceito é livre. Ivo Rosa, porém, terá esta sexta-feira uma prova de fogo: a decisão instrutória da Operação Marquês. No fundo, e tradu-

zindo, vai decidir quem dos 28 arguidos segue para julgamento.

É óbvio que as atenções estão concentradas num núcleo restrito – José Sócrates, Ricardo Salgado, Carlos Santos Silva, Zeinal Bava, Henrique Granadeiro e Armando Vara –, assim como, do ponto de vista da imputação, o que mais suscita curiosidade é se Sócrates será pronunciado ou não por corrupção. Caso não seja, os mais talibás – para quem Ivo Rosa é o tal "Mau Juiz" – já vieram tentar acalmar a comunidade, avisando preventivamente que o Ministério Público ainda pode recorrer para o Tribunal da Relação e, neste tribunal, Sócrates não se safa (como nunca se safou durante a fase de inquérito, convém relembrar).

Seja qual for a decisão de Ivo Rosa, a partir de sexta-feira e durante uns bons dias, a avaliar por várias intervenções públicas, vai instalar-se uma neura numa parte da sociedade portuguesa. E neura no sentido descrito por Miguel Esteves Cardoso, como uma "maneira que os portugueses têm de proteger-se de grandes de-

pressões". Aquela sensação interior que "nunca leva nem à tragédia, nem ao suicídio". "Aguenta-se bem", escreveu Esteves Cardoso, "remedeia-se a si mesmo", acrescentou.

Mas até a neura passar, lá teremos de aguentar com horas de interminável comentário/análise/opinião sobre a (eventual) má decisão do juiz Ivo Rosa, que lá terá de ser corrigida pelos venerandos do Tribunal da Relação de Lisboa. O que pouca gente se dará ao trabalho de fazer é ler o despacho do magistrado judicial e tentar perceber o caminho por ele escolhido para chegar a uma decisão.

As milhares de páginas da Operação Marquês tresandam a corrupção, é certo. Não só de José Sócrates, mas também de um certo modo de estar no País. É bom que tenhamos presente que se Sócrates responder em julgamento por corrupção há uma parte da sociedade que estará sentada ao seu lado: os ditos grandes empresários que apenas sabem fazer negócios encostados ao poder do momento; alguns grandes escritórios de advogados que canibalizaram, a época, a Administração Pública e os gabinetes ministeriais; as redes informais de informação e comentadores avançados que intoxicaram o espaço público; os jornalistas próximos do poder, que vestiam o melhor fato para privar, ainda que fosse por uns meros 10 minutos, com o Grande Líder, uns quantos magistrados que trocaram a sua honra e independência por uns meros convites para as primeiras filas; professores universitários que venderam a sua credibilidade.

Se durante muitos anos isto tudo não provocou neura, não será o facto de José Sócrates não ser pronunciado por corrupção que irá suscitar grande perturbação psicológica. Afinal, muitos até respirarão de alívio: nada do que se passou durante aqueles anos foi corrupção. Tudo não passou de uma certa normalidade do acontecer. Era assim o modo de vida. □



Subdiretor
Carlos Rodrigues Lima

